

POSSÍVEIS DETERMINANTES DA AUSÊNCIA DOS DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIGOIÁS

Andressa Ribeiro Santos¹
Valquíria Alves da Silva²
Ludimila Lopres da Silva Marinho³

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar os possíveis fatores que possam determinar a ausência do discente do curso de ciências contábeis da modalidade presencial. Por meio de questionários, foram realizadas perguntas para entender o perfil do aluno do curso e como isso pode determinar sua permanência no curso. A pesquisa se apresenta como estudo de caso e os dados foram obtidos por meio de aplicação de questionários e coletados, também, junto à coordenação do curso. Como resultado, foi identificado que os principais fatores que podem determinar a ausência dos discentes no ensino presencial do curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS são: a localização, a oferta de empregos na área, a infraestrutura da instituição e o valor da mensalidade. As evidências aqui encontradas, sugerem que a UNIGOIÁS aumente o relacionamento com o Conselho Regional de Contabilidade – GO para uma melhor proximidade do discente com a realidade do mercado, invista em sua estrutura física, capacite seus profissionais do atendimento ao público na secretária. Este estudo contribui para com a melhoria no ensino presencial do curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS, podendo a instituição recorrer aos indicativos aqui apresentados para aprimoramento de sua prestação de serviços de ensino, bem como conhecimento do perfil acadêmico do curso.

Palavras-chave: Evasão escolar. Graduação. Ensino Superior

POSSIBLE DETERMINANTS FOR STUDENTS' ABSENCE IN FACE-TO-FACE HIGHER EDUCATION CLASSES: A STUDY AT UNIGOIÁS ACCOUNTING COLLEGE

Abstract: The objective of this study is to identify the possible factors that may determine the absence of students from the Accounting Science course in the face-to-face modality. Through questionnaires, questions were asked to understand the profile of the student of the course and how this can determine their permanence in the course. The research is presented as a case study and the data were obtained through the application of questionnaires and collected from the course coordination. As a result, it was identified that the main factors that may determine the absence of students in the in-class teaching of the accounting course of UNIGOIÁS are the location, the offer of jobs in the area, the infrastructure of the institution and the cost of the monthly fee. The evidence found here suggests that UNIGOIÁS invests in relationships with the job market, in its physical structure and seeks to obtain an attractive tuition fee, compared to other institutions and that it maintains the level of education offered. This study contributes to the improvement in in-class teaching in the Accounting Science course at UNIGOIÁS, and the institution can make use of the indicatives presented here to improve its teaching services and knowledge of the academic profile of the course.

Keywords: School dropout. Graduation. Higher Education

¹ Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: Orcid: 0000-0002-2240-5805. E-mail: matematica.andressa@outlook.com.

² Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4725500187217715>. Orcid: 0000-0003-4204-7571. E-mail: valquiria.fidelix88@gmail.com

³ Professor/a do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Mestre/a em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0960519533760365> Orcid: 0000-0003-2541-9134. E-mail: ludimila.marinho@unigoias.com.br

INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro tem passado por mudanças relevantes nos últimos anos, principalmente no que tange às possibilidades de seu acesso, sendo ele presencial e/ou remoto conforme mostra o Blog Pitágoras (PITÁGORAS, 2020). De 2011 a 2020 houve um relevante crescimento do número de ingressantes de estudantes do ensino superior na modalidade a distância e no último período chegou a ultrapassar os ingressos da modalidade presencial (INEP, 2020). Ao observar os dados, 40% dos ingressantes em 2011 concluíram seu curso de ingresso, 59% desistiram e 1% permanecera, (INEP, 2020). Sendo assim, percebe-se uma certa fragilidade na permanência dos discentes no ensino presencial.

A educação no ensino superior é regida pela Lei n.º 9.394, e é vista pela sociedade como um diferencial para o indivíduo se inserir no mercado de trabalho, e assim então ter a oportunidade de ascensão social. As pessoas se interessam, muitas vezes, pela graduação com o propósito de potencializar seu crescimento econômico (ROMANELLI, 2011; CANUTO 1987) mais do que de fato pela vontade de aprimorar seus conhecimentos e enriquecimento intelectual. Na pesquisa de Silva e Valore (2019) foi possível observar nos dados quantitativos sobre escolaridade e inserção profissional em que 94% dos egressos entrevistados estão inseridos no mercado de trabalho.

No Brasil foram oferecidas mais vagas de ingresso no ensino superior desde o plano Real (1994) quando foi promovido o aumento de renda e facilitado o acesso às instituições de ensino superior (IES) (SIQUEIRA; FRITZ, 2022). Houve um crescimento de 110% nas matrículas em IES de 2001 a 2010, e as instituições privadas possuem uma maior participação em relação às instituições públicas nesse crescimento, uma particularidade das IES privadas é serem totalmente dependentes de mensalidades pagas pelos discentes tendo como consequência a presença da inadimplência e evasão (BOTTONI; SARDONI; FILHO, 2013).

Ao investigar a temática, percebe-se que o acesso facilitado ao ensino não é suficiente para que o discente permaneça em sala de aula, podendo haver outros fatores que determinem sua decisão de permanência ou não no curso superior, como: reprovação, adaptação ao estilo da universidade, conciliação entre trabalho e estudo, relações interpessoais e método de avaliação (LAMERS, SANTOS; TOASS, 2017).

Lamers et al. (2017) afirmam que decisões que contemplem as percepções de gestores, docentes e discentes precisam ser consideradas para que o acadêmico consiga concluir com sucesso seu curso superior. Entende-se que haja diversos motivos que levem o discente a se ausentar da sala de aula presencial, podendo levá-lo, inclusive, à reprovação deste modo o

presente trabalho possui a seguinte questão de pesquisa: quais fatores podem determinar a ausência do discente do curso de ciências contábeis na modalidade presencial da UNIGOIÁS? Logo, o objetivo deste estudo é identificar os possíveis fatores que possam determinar a ausência do discente do curso de ciências contábeis na modalidade presencial da UNIGOIÁS.

Sabendo que a faculdade abre portas para novas oportunidades, e que o mercado de trabalho para o contador é amplo, é essencial destacar que para que o egresso do ensino superior de ciências contábeis possa exercer a profissão é necessário ter registro regular no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) segundo o Decreto Lei 9.295 de 1946 e Resolução CFC 560 de 1983, tendo como requisito aprovação no exame de suficiência, no qual o objetivo é comprovar que foram adquiridos os conhecimentos necessários durante a graduação. Vale ressaltar que essa aquisição do conhecimento só será possível através da assiduidade e participação nas aulas.

O trabalho se justifica pelo fato das relevantes mudanças no sistema de aprendizagem nos últimos anos, advindas principalmente pela pandemia Covid-19. Poder compreender os fatores que impactam na assiduidade do aluno na sala de aula pode fazer com que a Universidade, bem como seu corpo docente, desenvolva novas possibilidades de acesso facilitado ao ensino presencial, visto que, mesmo com as facilidades tecnológicas para o ensino remoto, a demanda pelo ensino presencial é realidade para a UNIGOIÁS.

ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

O Ensino Superior em Ciências Contábeis no Brasil surgiu concomitante à intensificação da atividade econômica. O aumento dos gastos públicos e das rendas dos estados exigia então um melhor aparato fiscal e contábil. A atividade colonial possibilitou tudo isso, principalmente com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil (PELEIAS, SILVA, SEGRTI; CHIROTTO, 2007).

Estudos mostram que a primeira instituição de ensino de contabilidade no Brasil foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Esta, teria surgido em 1902 como “Escola Prática de Comércio”, conforme menciona Marion e Robles Júnior (1998). Entretanto, há pesquisas que mostram que o ensino da contabilidade se iniciou a partir de 1808 com as Aulas de Comércio (PELEIAS et al., 2007).

Segundo Leite (2005) as Escolas de Comércio, que eram as escolas oficiais que ensinavam Contabilidade, destacaram-se no surgimento de um número significativo de cursos

de nível médio e superior, entre os quais o curso técnico em Contabilidade e o curso superior de Ciências Contábeis, que veio a surgir algumas décadas depois. No Decreto-Lei n.º 9.295 (1946), foi concretizada uma conquista derivada de longa data, ou seja, a regulamentação da profissão contábil no Brasil, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) definindo as atribuições do Contador e do Guarda-Livros (atual Técnico em Contabilidade a partir da Lei 3.384/58).

Destaca-se ainda, conforme Costa (2003), que na década de 1960 ocorreram profundas mudanças no Ensino Superior Brasileiro que refletiram nos cursos de Ciências Contábeis, sendo que essas mudanças foram decorrentes da instituição da Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação (CFE), visando fixar os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação de profissões devidamente regulamentadas em lei.

Conforme o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC) regulamentado pela Portaria Normativa n.º 21, de 21/12/2017, e com base nas informações inseridas pelas IES dos Sistemas Estaduais, reguladas e supervisionadas pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, ou pelas IES do Sistema Federal, no âmbito da autonomia universitária, são declaratórias e a veracidade é de responsabilidade da respectiva instituição, nos termos da legislação, até o momento da elaboração deste estudo, em atividade, possuem 52 faculdades ofertantes do curso em Educação à Distância (EAD) e 24 faculdades com o curso presencial em Goiânia.

A plataforma online de bolsas QueroBolsas indica que, em Goiânia, para o ano de 2022 o curso de Ciências Contábeis é ofertado presencialmente em nove (9) Universidades, semipresencial em vinte e quatro (24) e na modalidade EAD é possível escolher entre mais de cem (100) instituições para ingressar na carreira. Centrando-nos na UNIGOIÁS como objeto de nosso estudo, é de suma importância explicar como surgiu e como funciona o curso nesta instituição.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIGOIÁS

O Centro Universitário de Goiás (UNIGOIÁS) originou-se da Faculdade Anhanguera, uma Instituição de ensino superior privada, fundada em 1973 e regularizada pelo Decreto n.º 71.832/73, de 09/02/1973. Criado no mesmo ano, o curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS consolidou-se como um dos cursos pioneiros no Estado de Goiás. Atualmente, é um dos mais respeitados e procurados, bom quem deseja seguir essa carreira.

Na UNIGOIÁS, conforme está no PPC, o curso de Ciências Contábeis está estruturado sob uma moderna visão de mundo e de negócios, possibilitando a formação de profissionais, com competências e com habilidades para desenvolverem diferentes funções, como executivos de empresas e de organizações públicas, bem como, para aplicar o próprio potencial empreendedor indispensável ao desenvolvimento de novos negócios. (UNIGOIÁS, 2020).

Seguindo as diretrizes da Lei 9394/96 no que se refere ao ensino superior às Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES n.º 10, de 16 de dezembro de 2004 e suas alterações, o curso tem 8 módulos com 34 disciplinas presenciais, 3 com estudo dirigido e 5 optativas, todas com carga horária de 60 horas. Em 2018 a quantidade de inscritos era de 316 alunos, porém, nos últimos anos tem decrescido esse número, atualmente (ano de 2022) o curso conta com 187 alunos matriculados na modalidade presencial.

Segundo o endereço eletrônico da referida IES, o planejamento do Curso de Ciências Contábeis da Instituição, no decorrer de sua existência, se identifica pelo bom ensino que o Centro Universitário sempre teve em vista colocar à disposição do estudante, renovando seu projeto, cujo esboço define os rumos ou direcionamento a seguir, na busca da formação de profissionais qualificados. O coordenador em exercício no ano de 2022 é o Esp. Marcos Paulo Gonçalves da Silveira e o corpo docente possui 3 doutores, 2 mestres e 3 especialistas.

PESQUISAS PRECEDENTES

Segundo o MEC (Brasil, 1997, p. 16), existem três tipos de evasão. A primeira evasão do curso, ocorre quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como, abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência (mudança de curso) ou exclusão por norma institucional. A segunda evasão da instituição, acontece quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; e por último, a terceira, sendo a evasão do sistema, ela se dá quando o estudante abandona definitivamente ou temporariamente o ensino superior.

O Curso de Ciências Contábeis tem crescido gradativamente ao longo dos últimos anos, chegando a ocupar o quarto lugar entre os maiores cursos de graduação do Brasil no número de matrículas, sendo essa a mesma posição alcançada em 2009 (INEP, 2016). Porém, o crescimento no número de matrículas no curso é acompanhado também pelo aumento nas taxas de evasão. Silva Filho et al. (2007) observaram que, na área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, na qual se inclui o curso de Ciências Contábeis, o índice médio de evasão

é de 25%, acima da média nacional para outros cursos, que foi de 22%, no período de 2000 a 2005.

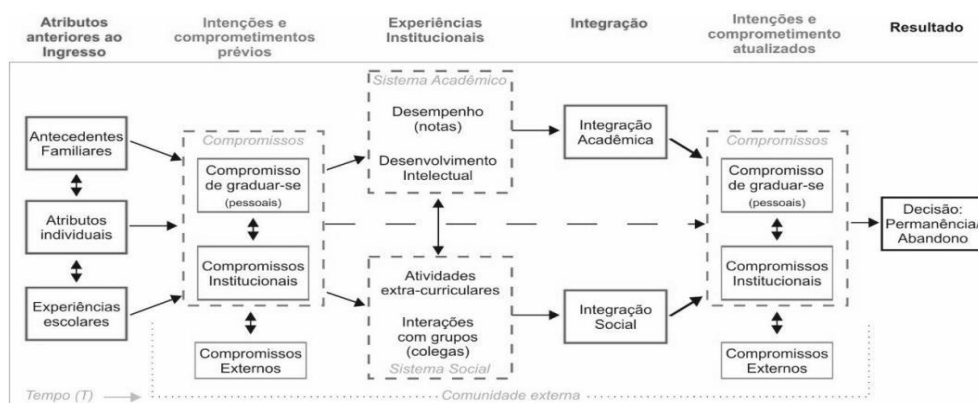
Santos Baggi e Lopes (2011) entendem a evasão como a saída do aluno do sistema de ensino. Tinto (1975) enxerga essa saída de duas formas: abandono voluntário e abandono involuntário. O primeiro tipo é devido à inadaptação do estudante ao regime e ambiente oferecido pela instituição. Já o segundo, é resultante do insucesso acadêmico do discente. Assim sendo, esse processo de abandono do aluno se daria conforme o seu nível de resultados alcançados, ou até mesmo por uma frustração.

Vale ressaltar, que, nas instituições onde o Curso de Ciências Contábeis é ofertado, podem-se implementar diversas medidas para diminuir consideravelmente os níveis de evasão. Gilioli (2016) afirma que as medidas de “antievassão” dependem de ações e programas de assistência e de orientação a serem desenvolvidos ou aperfeiçoados pelas próprias faculdades de ensino superior. Dessa forma, é preciso que se conheçam os atributos de alunos e demais questões associadas ao fenômeno.

Diversas pesquisas defendem que ainda que o aluno que mudou de curso ou de instituição tenha a sua vaga preenchida por outro aluno, sua saída causa perda para o curso e deve ser tratada como evasão. Dessa forma entendemos que a evasão ocorre quando o aluno deixa um curso por qualquer motivo. Para Lobo, (2012), além de confrontar as entradas e as saídas, se faz necessário identificar as razões que envolvem a permanência e o abandono dos alunos, a fim de promover ações para evitar que ocorram outras perdas pelos mesmos motivos e é sob essa perspectiva que o presente trabalho se debruça.

A Figura 1 mostra um modelo longitudinal que Tinto (1993) criou e acrescentou as seguintes variáveis: aprendizagem, finanças, ajustamento, incongruências, dificuldades e compromissos externos.

Figura 1 - Modelo de Integração do Estudante de Tinto (1993)



Fonte: Adaptado de Oliveira e Rosa (2017)

Segundo Tinto (1993), é essencial manter um equilíbrio entre o acadêmico e o social, de modo que a falta de ou o excesso de uma das partes, pode resultar em notas baixas e descumprimentos das regras, o que causará insatisfação e desmotivação do aluno ou até mesmo um abandono forçado. O autor sugere que os atributos que os alunos já possuem antes do ingresso influenciam no seu compromisso com a instituição e reflete nos compromissos externos, e dentro do sistema acadêmico o discente vive as experiências institucionais que refletem no seu desempenho acadêmico e social, a partir do que for decidido o aluno interage academicamente e socialmente e ressignifica seus compromissos levando-o a tomar a decisão de permanência ou abandono.

Em relação ao corpo docente, Silva (2007) aborda que, no decorrer da graduação, é comum a presença de professores com baixa qualificação pedagógica, principalmente, nas disciplinas introdutórias. Segundo o autor, tal fato pode implicar em fragilidades na apresentação da relação teoria e prática na atuação profissional, desmotivando os estudantes e influenciando no aumento da evasão.

Diogo et al. (2016) entendem que os alunos ingressam no ensino superior sem a consciência das diferenças em relação ao ensino médio e, ao se depararem com disciplinas complexas, sentem sensação de inaptidão. Já a pesquisa de Júnior et al. (2011) reforça que as dificuldades de se conciliar trabalho e estudo, visto que os principais motivos de evasão se referiam à carga horária de trabalho excessiva (50%) e à incompatibilidade de horário entre o trabalho e a universidade (30%), causam considerável parte das evasões.

No que diz respeito aos atributos pré-ingressos indicados por Tinto (1993), a questão vocacional pode ter uma forte influência no abandono do ensino superior. A decisão pela escolha profissional no Brasil é realizada precocemente, ou seja, antes mesmo do ingresso na graduação, muitos jovens já estão atuando no mercado de trabalho, diferentemente do que ocorre em outros países (BARDAGI; HUTZ, 2009). Além da escolha profissional, outros fatores podem ser determinantes para o sucesso ou insucesso do discente, dentre eles, as expectativas do estudante quanto ao curso, a adaptação à vida universitária, à instituição e à comunidade; e principalmente sua condição financeira.

Sobre os fatores socioeconômicos, Silva Filho et al. (2007) asseveram que a falta de recursos financeiros é tratada como a principal causa de desistência do curso superior. O aumento nas mensalidades e a ausência de pagamentos estão fortemente relacionados com o abandono do curso de graduação nas instituições privadas.

Dias, Theóphilo e Lopes (2010) desenvolveram um estudo com os alunos do curso de Ciências Contábeis sobre o tema evasão e constataram que um percentual representativo de alunos alegou ter cometido um erro quanto à escolha do curso. Os autores evidenciaram também que os alunos apresentam dificuldades no processo de adaptação à realidade acadêmica. Foram mencionadas ainda dificuldades de adaptação às práticas/métodos adotados pelos professores e a pouca identidade entre o perfil do egresso e o do aluno (DIAS, THEÓPHILO; LOPES, 2010).

MATERIAIS E MÉTODOS

POPULAÇÃO, AMOSTRA, MÉTODO E PERÍODO DA PESQUISA

A fim de atender ao objetivo principal do presente estudo, a pesquisa se caracteriza como descritiva com coleta de dados através do uso de questionário, cita-se o estudo de caso como método. Logo, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa e quantitativa.

O período de aplicação do questionário e tratamento dos dados coletados deu-se durante os 10 primeiros dias do mês de novembro de 2022, por meio de acesso eletrônico, disponibilizado nas salas e divulgados entre os alunos, com utilização dos recursos do *Google Forms*, do qual, captou informações exclusivamente necessárias para o alcance do objetivo deste trabalho, não divulgando, portanto, informações pessoais dos respondentes, como endereço, CPF, data de nascimento, dentre outros.

O estudo focou nos discentes devidamente matriculados no curso de ciências contábeis da UNIGOIÁS. No dia 30 de setembro de 2022 foram coletados dados com a coordenação e a quantidade de alunos matriculados era de 187. Em 1 de novembro de 2022 foi aplicado o questionário aos alunos, e nesta data a quantidade de alunos matriculados era de 174. A Tabela 1 apresenta o quantitativo de alunos alcançados pela presente pesquisa.

Tabela 1 - Relação de Alunos Matriculados por período

Período	Quantidade de Alunos
1º	26
2º	34
3º	15
4º	23
5º	12
6º	32
7º	10
8º	22
Total	174

Fonte: Coordenação do Curso (2022).

Na sequência os dados foram agrupados com uso do recurso de planilha eletrônica (Excel), esboçados e analisados conforme tópico 4 a seguir.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do total de alunos inscritos no curso de Ciências Contábeis, 113 responderam ao questionário, representando uma participação de 65% do total do curso. Fixe-se que 100% dos respondentes estão na modalidade presencial. Dos respondentes, 70% afirmaram preferir a modalidade presencial à remota. E isso é um ponto a ser observado, pois, mesmo diante das comodidades que o ensino remoto proporciona, o ensino presencial ainda é o mais procurado pelos alunos de ciências contábeis da UNIGOIÁS. Sendo assim, infere-se que, além dos investimentos realizados para a modalidade EAD (Ensino à distância), o ensino presencial merece potencial atenção. Dos respondentes, 32,7% estão no primeiro ou segundo período, 15,9% no terceiro ou quarto período, 23,9% no quinto ou sexto período e 27,4% no sétimo ou oitavo período. (APÊNDICE B)

Percebeu-se que 53,1% dos respondentes são do sexo masculino e 46,9% são do sexo feminino. A faixa etária predominante dos envolvidos é a de 18 a 24 anos, que corresponde a 59,3% do quantitativo geral. Em seguida, pessoas de 25 a 35 anos, já em menor quantidade os de 36 a 50 anos e uma pequena parcela com mais de 51 anos.

Outro dado considerado foi o atual estado civil dos participantes. Nesse aspecto, destaca-se que mais de 70% dos participantes são solteiros, o que pode estar relacionado com a faixa etária da maioria do grupo, ainda muito jovem. Pouco mais de 20% são casados e poucas pessoas se declararam divorciados, viúvos ou em demais situações de relacionamento. Quanto a cor, a maioria se declararam branco ou pardo, e em menor parcela amarelos e negros.

Grande parte dos entrevistados disse que sua renda se concentra entre 3 e 10 salários-mínimos e em seguida estão quais disseram que sua renda vai até 3 salários mínimos, ou seja, a diferença entre o poder aquisitivo do grupo é significativa, ainda mais se somarmos a estes dados os que chegam a ter uma renda mensal de mais de 20 salários mínimos, alguns, chegando até 30. Também refletido na questão da renda, mais de 70% dos participantes vêm a Universidade de carro ou moto e em seguida 16,8% de ônibus. O que mais uma vez corrobora com a identificação da diferença de classe social dos alunos envolvidos.

Essas informações, descritas e representadas, são primordiais para que no decorrer da análise das respostas dadas às demais perguntas, consigam compreender de que forma o

progresso e andamento do curso podem influenciar ou até mesmo modificar a visão dos alunos e até mesmo influenciar a sua permanência no curso.

É importante observar que mais de 60% dos entrevistados trabalham e se sustentam e quase 35% trabalham, mas recebe também uma ajuda financeira da família. Apenas uma pequena parcela declarou que não trabalha e é sustentada pelos familiares. Todos esses fatores podem, ou não, ser determinantes até mesmo na escolha da Universidade.

Foi observado que o principal motivo que levou os estudantes a escolherem a UNIGOIÁS foi a localização, seguido da qualidade do curso e do valor da mensalidade. A localização, indiretamente, interfere também nos gastos relacionados à locomoção e à otimização do tempo gasto no deslocamento. Entende-se então que o perfil dos alunos, são de pessoas que residem próximas à Universidade.

No que diz respeito à escolha do curso, a maioria dos alunos (70%) justificou a oportunidade de emprego, seguida da influência familiar do salário de mercado. Essa escolha poderia se justificar na alta demanda de mercado, visto que diariamente uma grande quantidade de vagas para a área é solicitada nas diversas plataformas de emprego. Com esses dados, infere-se que uma atuação mais acentuada da Instituição para com empresas e até mesmo com o Governo poderia ser de grande valia aos discentes, promovendo seminários, palestras, workshops, e até mesmo congressos voltados para uma melhor integração dos alunos com as demandas do mercado de trabalho.

Procurou-se fazer uma análise entre a percepção dos alunos em relação à estrutura da UNIGOIÁS no início do curso e a de agora. Quase 60% dos alunos consideravam, no início do curso, a estrutura como boa e atualmente somente 39,8% mantêm essa qualificação. Outro grupo, quase 40% consideravam a estrutura regular no início do curso e hoje esse percentual aumentou para quase 50%. Quanto a visão de que a estrutura seria ruim, os dados praticamente se mantiveram iguais.

Quanto à permanência na UNIGOIÁS, quase 50% declararam que a localização é um fator determinante, reforçando mais uma vez o outro dado que perguntava sobre a escolha da Universidade (apresentado no Gráfico 8). Em seguida, o reconhecimento do trabalho dos professores e o valor da mensalidade são também pontos fundamentais a serem considerados.

Foi evidenciado que mais de 70% dos alunos declararam que a mensalidade é um fator determinante para sua permanência na UNIGOIÁS e ao relacionar a renda dos alunos à sua permanência na Universidade sugere-se uma hipótese em que se eles ficassem desempregados, quais seriam os cortes no orçamento. A maioria dos alunos colocou a vida

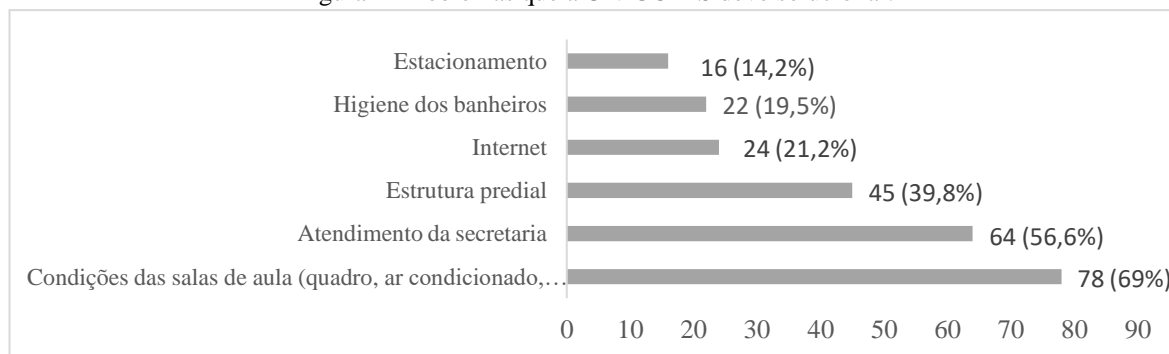
social e em porcentagem semelhante veio a academia e a redução da qualidade de produtos ou bens adquiridos. Neste item, a faculdade viria em quarto lugar em uma ordem de corte de diminuição dos gastos.

Outra questão levantada foi relacionada à pandemia juntamente às facilidades tecnológicas oferecidas pela UNIGOIÁS durante esse período. Segundo 68,1% a adequação da universidade durante todo esse período foi fundamental para a sua permanência no curso. Isso se relaciona também com a estrutura e com o trabalho desempenhado pelos professores nesse período atípico.

Tratando do relacionamento dos alunos para com os professores, percebe-se que a receptividade dos docentes é um fator determinante na satisfação dos alunos em relação a UNIGOIÁS, como observado que para 75% dos respondentes como o professor os trata é fundamental para sua permanência no curso. Entende-se que a valorização profissional reflete diretamente na maneira como o trabalhador exerce sua função e, por isso, cite-se que a Instituição poderá sempre ter bons frutos ao voltar seu olhar não somente para o discente, mas também para o corpo docente, promovendo encontros, incentivos à educação continuada, atendimento personalizado, boas condições de sala de aula e recursos para que o ensino tenha o melhor êxito possível.

Com relação à evasão dos alunos, percebeu-se que um fator determinante é a infraestrutura da Instituição. É percebida a insatisfação quanto às salas de aula, cadeiras, ar-condicionados, quadros, etc. É nítido que isso influencia na qualidade do ensino e por isso, infere-se que a Instituição precisa de forma prioritária voltar seu olhar para a questão das condições físicas de seu patrimônio, visto que isso coloca em risco sua qualidade de prestação de serviço e até mesmo seu quantitativo de alunos. Fixe-se que, o atendimento da secretaria também deixa os alunos com alto nível de insatisfação, conforme observado no Figura 2 a seguir.

Figura 2 -Problemas que a UNIGOIÁS deve solucionar.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Investigou-se a respeito do acervo digital disponível, e surpreendentemente percebeu-se que quase 36% dos alunos não sabem do que se trata e quase 20% têm dificuldade em acessá-lo. Problemas estes que poderiam ser sanados com apoio por parte da universidade em relação à utilização das próprias ferramentas oferecidas por ela. Isso reduziria a insatisfação dos alunos e até mesmo uma possível evasão. Esse trabalho de divulgação do acervo digital poderia ser implantado em sala de aula, por exemplo, com o incentivo dos professores, e até mesmo no sistema eletrônico do aluno, colocando informativos de destaque a respeito do assunto.

No que se refere a assiduidade às aulas, quase 70% dos alunos se declararam frequentes. Porém, percebeu-se que os alunos, em sua maioria, afirmam que às sextas-feiras encontram uma maior dificuldade de deslocamento para ir à faculdade. E complementando a pergunta, questionou-se se esse dia de maior ausência seria o mesmo do período passado e quase a metade dos alunos respondeu afirmativamente. Podemos inferir desses dados que esse é o dia da semana no qual inicia o final de semana e que, conseqüentemente, podem aparecer diversos compromissos fora da faculdade, como reuniões familiares, eventos esportivos, entre outros.

Ainda sobre esse tema, perguntou-se se no decorrer do mês se existem dias ou semanas que influenciam no deslocamento para ir à faculdade. Os alunos se dividiram, pois, quase a metade disse que sim, que alguns fatores como a falta de recursos ou de meio de transporte podem atrapalhar sua ida à aula. Entretanto, quase 40% afirmaram que possuem as mesmas condições de acesso à universidade durante o mês todo e 13,3% não soube responder.

O conhecimento se destaca como a maior motivação de frequência às aulas, com um percentual bem abaixo dos colegas da universidade e a dinâmica do professor. A partir desses dados podemos supor que o ensino ofertado tem atendido às exigências dos alunos e colaborado para sua formação, mesmo diante das dificuldades e insatisfações demonstradas nas análises anteriores.

Outro ponto questionado, voltando mais uma vez à mensalidade, foi se os alunos estariam dispostos a mudar de universidade que tivesse uma qualidade de ensino inferior, mas que tivesse um preço mais atrativo. Quase 90% dos participantes disseram que não, o que corrobora mais uma vez como a importância da qualidade do ensino ofertado. Entretanto, quase 9% afirmaram que o valor da mensalidade é uma das questões mais relevantes a ser considerada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste estudo foi identificar os possíveis fatores que poderiam determinar a ausência do discente do curso de Ciências Contábeis da modalidade presencial da UNIGOIÁS. A pesquisa foi descritiva e, por fazer uso de questionário, o método foi estudo de caso.

Todas as informações obtidas por meio dos questionários aplicados foram fundamentais para que se compreendessem os motivos que mantêm os alunos na universidade, assim como os que precisam ser melhorados para que a ausência nas aulas seja cada vez menor.

Em suma, dentre os dados observados e analisados, percebeu-se que a localização, a oferta de emprego na área, a infraestrutura e a mensalidade são pontos que mais podem influenciar na decisão dos discentes de frequentarem o ensino presencial no curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS. Nesse sentido, infere-se que, a implementação de melhorias nesses pontos levantados seja crucial para que a Instituição obtenha maior sucesso quanto a esse curso na modalidade presencial.

Infere-se que se a Universidade desde o começo da graduação pudesse incluir em seu calendário, projetos que mostrassem a relevância do curso e seu destaque no mercado de trabalho, poderia corroborar ainda mais para a permanência dos discentes. Um diálogo com o CRC (Conselho Regional de Contabilidade) para o aumento de convênios, a realização de palestras voltadas para o mercado de trabalho e a concretização de ações voltadas para a visibilidade do curso seriam fundamentais.

Os fatores encontrados que podem levar à ausência do discente são poucos em relação aos que levam a permanência dos mesmos, e é importante para a UNIGOIÁS voltar o olhar também para estes, levando em consideração que o aluno frequenta um longo período da sua vida na instituição a sua satisfação é primordial para o sucesso em seus estudos. A instituição sendo privada tem a possibilidade de promover treinamentos para seus colaboradores e manter uma supervisão para o controle de qualidade.

O estudo possui suas limitações, como: a coleta de dados junto a empresa responsável pelo estacionamento (para obtenção de dados quanto ao quantitativo de veículos durante os dias da semana) e dados junto à secretaria. Para pesquisas futuras, sugere-se que haja expansão no número de respondentes, como a inclusão de demais cursos para análise da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, v. 43, n. 2, 2012.

BOTTONI, Andrea; SARDANO, Edécio de Jesus; COSTA FILHO, Galileu Bonifácio da. Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais. *Gestão universitária: os caminhos para a excelência*. Porto Alegre: Penso, p. 19-42, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Comissão Especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso em 15(01), 2007.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 dez. 2022

BRASIL. **Lei n.º 9.295, 27 de maio de 1946 (1946)**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências. Brasília, DF. https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/decretolei_9295.pdf. Acesso em: 30 dez. 2022

BRASIL. **Lei nº 7.988**, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-norma-pe.htm. Acesso em: 30 dez. 2022

CANUTO, Vera Regina Albuquerque. **Políticos e Educadores: a organização do ensino superior no Brasil**. Vozes, 1987.

COSTA, Jonas Freire. M. **Estudo Exploratório sobre a Proposta Curricular para o Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior em São Paulo: Avaliação de sua aderência a uma abordagem sistêmica**. Dissertação (mestrado), FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo. 2003. 122f <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/637>

DA SILVA, Eliane Cristina; VALORE, Luciana Albanese. Educação e transformação social: produção de sentidos nos discursos de egressos de um programa social da iniciativa privada. *Psicologia em Revista*, v. 25, n. 1, p. 176-198, 2019. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n1p176-198>

DECRETO-LEI nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 mai. 1946

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da

Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2010. p. 1-16.

DIOGO, Maria Fernanda.; RAYMUNDO, L Luana dos Santos.; WILHELM, Fernanda Ax Wilhelm.; ANDRADE, Sílvia Patrícia Cavalheiro de; LORENZO, F Flora Moura.; ROST, Flávia Trento.; BARDAGI, Marúcia Patta. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2513>. Acesso em: 30 dez. 2022.

FACULDADES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM GOIÂNIA - GO. **QueroBolsa**, 2022. <https://querobolsa.com.br/cursos-e-faculdades/goias--goiania/ciencias-contabeis/todos>. Acesso em: 30 dez. 2022

GILIOLI, Renato de Souza Porto. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. **Brasília: Câmara dos Deputados**, v. 49, p. 1-55, 2016. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000100007>

INEP **Censo Nacional da Educação Superior 2020**. <http://portal.inep.gov.br>. *Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2020*. Brasil: INEP. <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas-e-indicadores/resumo-tecnico-censo-da-educacao-superior-2020.pdf>

JÚNIOR, Paulo Ricardo Krüge; MELLO, Simone Portella Teixeira De; DINIZ, Raquel Martins; SANTOS, Elaine Garcia Dos; NEUENFELDT, Camila Schmalfluss; BARBOSA, Leticia Peter. Pesquisando causas e possíveis soluções para a problemática da evasão em um curso de administração numa universidade pública no sul do Brasil. **Anais Eletrônicos: II Congresso Internacional IGLU**, Florianópolis, SC, Brasil, 2011.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, v. 33, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698154730>.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. FGV Editora, 2005.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, v. 25, p. 14, 2012. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Cadernos25.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2022

MARION, José Carlos; JÚNIOR, Antônio Robles. A busca na qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 9, n. 3, p. 13-24, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. 1996. Brasília:

PELEIAS, Ivan. Ricardo; SILVA, Glauco. Peres; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda. Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 19-32, 2007 <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>

PITÁGORAS. *O ensino superior mudou? Veja a evolução da faculdade ao longo dos anos.* Blog Pitágoras. <https://blog.pitagoras.com.br/faculdade-evolucao/>. Acesso em abril de 2020

RESOLUÇÃO CFC n. 560. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei 9.295, de 27 de maio de 1946. Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1983

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil-1930/1973. In: **História da educação no Brasil-1930/1973**. 2011. p. 267-267.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, p. 355-374, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>

SILVA FILHO, Roberto. Leal. Lobo; MOTEJUNAS, Paulo. Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria. Beatriz. de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007. http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_045.pdf

SIQUEIRA, Luciano Oliveira; FRITZ FILHO, Luiz Fernando. PERCEPÇÃO DE QUALIDADE EM SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Gestão Organizacional**, v. 15, n. 1, p. 28-43, 2022. <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i1.5634>.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>

TINTO, Vincent. **Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition.** University of Chicago press, 2012.

Recebido: 07 de fevereiro de 2023

Aceito: 28 de abril de 2023